



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas
Programa de Pós-Graduação em Antropologia

Estrada de São Lázaro, 197 – Federação, CEP: 40.210-730 – Salvador/BA

Tel. (71) 3283.6440 / E-mail: ppga@ufba.br



Nome e Código do Componente Curricular PPGA18-Antropologia dos Povos Originários das Américas			Departamento Antropologia
Modalidade Disciplina	Função ---	Natureza ---	Créditos 04
Professor Responsável Mauricio Caviedes			
Ementa Esta disciplina abre a discussão sobre a existência de uma cosmologia ameríndia, a partir do estudo da relação das sociedades ameríndias com as suas territorialidades. A disciplina estuda os textos clássicos e contemporâneos sobre as sociedades ameríndias, textos sobre a relação entre as sociedades ameríndias e os Estados, mas também as dificuldades dessa relação. No entanto, a disciplina tentará ir além dos limites dos Estados da América Latina, para entender os problemas políticos dos povos ameríndios de uma forma mais ampla.			
Apresentação O objetivo geral da disciplina é pensar a relação entre as teorias que orientam a etnologia de hoje para a compreensão da situação dos povos indígenas e as suas lutas pelos seus direitos como povos Ameríndios. A disciplina busca entender as buscas pelos direitos dos povos indígenas, além das teorias que tentam explicá-los. No entanto, o percurso da disciplina busca essa compreensão, sem esquecer de debater sobre os instrumentos disponíveis na etnologia para acompanhar as lutas indígenas. A disciplina busca incorporar, quando for possível, materiais produzidos por intelectuais e lideranças indígenas, junto aos materiais acadêmicos.			
Dinâmica das aulas A disciplina dispõe vagas para estudantes de mestrado e doutorado. A disciplina será ministrada de forma presencial e por meio de atividades virtuais de aprendizagem. As atividades presenciais serão realizadas na UFBA, no campus de São Lázaro, no horário estabelecido pelo PPGA-UFBA. As atividades virtuais serão realizadas por meio de ????? . Cada semana, a aula é composta das seguintes atividades: 1. Leitura dos textos indicados para cada sessão. 3. Exercícios de escrita.			
O registro da frequência na disciplina será realizado com base na participação e realização das atividades assíncronas previstas no programa. A ausência em 25% do curso ou deixar de comparecer por 21 dias consecutivos implica em desligamento da disciplina.			
Avaliação A avaliação da disciplina será feita por meio da participação nas atividades semanais, conforme cronograma da disciplina e a partir dos seguintes critérios:			

1. Participação nos exercícios de escrita de cada sessão.
2. Capacidade para contextualizar e estabelecer relações entre a bibliografia e os conteúdos providos pelo material audiovisual que faz parte integral dos conteúdos da mesma.
3. Apresentação de um documento final da disciplina.

Cronograma e bibliografia

Semana 1. Bases históricas das ideias sobre os povos Ameríndios.

Existem diferentes ideias do que entendemos com a expressão “povos ameríndios”. Quais são as diferentes formas de entender esses termos? Quais as origens históricas e políticas dessa compreensão?

Leituras:

- SANTOS BICALHO, P. S. 2010. *PROTAGONISMO INDÍGENA NO BRASIL: Movimento, Cidadania e Direitos (1970-2009)*. Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação do Departamento de História como parte dos requisitos para a obtenção do Título de Doutora em História.
- RESTALL, Mathew. (2003). *Introduction e Chapter 3*. Pgs. 44-64. Em *Seven myths of the spanish conquest*. New York. Oxford University Press.
- BROWN, Dee. (2003) [1970]. Dois primeiros capítulos. Em *Enterrem meu coração na curva do rio. Uma história indígena do ocidente americano*. São Paulo. L&M Pocket.

Semana 2: Lutas indígenas e etnologia ameríndia.

Como as lutas indígenas atingem e mudam o exercício da antropologia e as teorias desenvolvidas por ela sobre os povos Ameríndios?

Leituras:

1. COHN, C. (2014). O fim do mundo como o conhecemos: os Xikrin do Bacajá e a barragem de Belo Monte. In: *Belo Monte e a questão indígena*. Brasília. ABA. 337p. ISBN 978-85-87942-18-0. p. 253-276.
2. RAMOS, Alcida Rita. 1998. *Indigenism: ethnic politics in Brazil*. Madison Wisconsin, London. The university of Wisconsin Press. ISBN: 0-299-16040-8.
3. BROWN, Dee. (2007) [1970]. Terceiro e Quarto capítulos. Em *Bury my Heart at Wounded Knee. An Indian History of the American West*. New York. Open Road.

Semana 3: Os povos Ameríndios a partir da sua relação com os Estados.

O papel da organização social e política dos povos ameríndios a partir da teoria antropológica.

Leituras:

1. CLASTRES, P. A. 1978. *A sociedade contra o estado*. Rio de Janeiro. Editorial Francisco Alves.
2. FERNANDES, Florestan. [1952]. (2006). *A função social da guerra na sociedade Tupinambá*. São Paulo. Globo. (caps: Os mecanismos tribais de controle social e a guerra; Conclusões).

Semana 4: América Latina e a etnologia Ameríndia.

O que trouxe a América Latina para a etnologia dos povos Ameríndios.

Leituras:

1. BAPTISTA Da Silva, Sergio. 2010. *Cosmologias e ontologias ameríndias no sul do Brasil: algumas reflexões sobre o papel dos cientistas sociais face ao estado*. Espaço Ameríndio, Porto

Alegre, v. 5, n. 1, p. 182-192, jan./jun. 2011.

2. OLIVEIRA, João Pacheco. (2006). A precursora do indigenismo brasileiro: A Comissão Rondon. In: A presença indígena na formação do Brasil. João Pacheco de Oliveira e Carlos Augusto da Rocha Freire. Brasília. UNESCO-FORD FOUNDATION-LACED-Ministério da Educação. ISBN: 85-98171-58-1.

3. PINEDA Giraldo, Roberto. (2005). La Historia, los antropólogos y la Amazonía. Revista Antípoda. Julio-Dic 2005. Pags 121-135. ISSN 19 00-5407.

Semana 5: O contexto histórico dos debates (estruturalismo vs desenvolvimento).

Raça, racismo, diversidade e desenvolvimento: quatro termos relacionados com debates que parecem resolvidos, mas não o estão.

1. CHAGNON, N. 1968. Yanomamo Warfare. In: Yanomamo, the fierce people. Chicago. Holt Reinhardt and Winston. P 164.

2. LEVI-STRAUSS, Claude. 2007. “UNESCO at 60”. Em Diogenes, no. 215: 5–10. UNESCO 2007. ISSN 0392-1921 SAGE: Los Angeles, London, New Delhi and Singapore, Disponível: <http://dio.sagepub.com> . DOI: 10.1177/0392192107081172 ISSN 0392-1921.

3. BOYER, Charles. 2012. “Levi-Strauss, L’UNESCO et la Question du Racisme”. Em Anée. 2012/1 62e. Pgs 24 – 29. ISSN 0986-1653 DOI 10.3917/eph.621.0024. Disponível: <https://www.cairn.info/revue-l-enseignement-philosophique-2012-1-page-24.htm>.

Semana 6: A procura pelo olhar indígena.

2. DESCOLA, P. Beyond Nature and Culture’, Proceedings of the British Academy, volume 139, pp. 137-155. © British Academy, 2006 Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/tessituras/article/view/5620/4120>

3. VIVEIROS DE CASTRO EDUARDO. 1986. Arawete, os deuses canibais. Rio de Janeiro. Zahar-Anpocs.

Semana 7.

Paulera de perspectivismo.

1. LATOUR, Bruno. 2009. Perspectivism: type or bomb? In: Anthropology today. (25-2), 2009.

2. PEREIRA, Edmundo. (2012). Um povo sábio, um povo aconselhado. Ritual e política entre os Uitoto-murui. Brasília. ABA.

Semana 8.

Perspectivismo e debates.

1. RAMOS, Alcida. (2012). A política do perspectivismo I. “The politics of perspectivism”, Annual Review of Anthropology 41: 481–94, 2012. Tradução de Rodrigo Amaro de Carvalho, Professor adjunto da Universidade do Estado de Minas Gerais; Vicente Pereira Cretton, Professor adjunto da Universidade Federal de Viçosa; Ana Luiza Moraes Soares, Doutora pelo Department of Anthropology, University of Illinois at Chicago.

2. KOPENAWA, Davi ; ALBERT, Bruce. A queda do céu. Palavras de um xamã yanomami. São Paulo. Companhia das letras.

Semana 9.

Debates sobre o perspectivismo.

1. VILAÇA, Aparecida. (2000). O que significa tornar-se outro. RBCS. Vol 5. No. 44. Outubro 2000.
2. KOPENAWA, Davi & ALBERT, Bruce. (2015). A queda do céu. Palavras de um xamã yanomami. São Paulo. Editora Schwarcz.

Semana 10.

América Latina e os debates sobre multiculturalismo e descolonização.

1. DE LA CADENA, Marisol. (2011). Earth Beings. Ecologies of practice across andean worlds. New York. The University of Rochester.

Semana 11.

Etnologia e teoria das identidades.

1. BARTH, F. (Org.) **Ethnic groups and boundaries. The social organization of culture difference.** Boston: Little Brown and company, 1969.
2. PACHECO DE OLIVEIRA, João. (1988). O NOSSO GOVERNO. OS TICUNA E O REGIME TUTELAR. São Paulo. Editora Marco Zero.

Semana 12.

Marxismo e etnologia

1. TIBLE, Jean. (2013). Marx Selvagem. São Paulo: Annablume.
2. VASCO, Luis Guillermo. (2002). Entre Selva y Páramo. Viviendo y Pensando la lucha india. Bogotá. ICANH.

Semana 13.

Economia nacional e economia indígena.

1. MUELAS, Lorenzo & URDANETA, Martha. (2005). La fuerza de la gente. Juntando recuerdos sobre la terrajería em Guambía Colombia. Bogotá. ICANH.
2. LIMA, Ana Paula et al. (2016). *Violações de Direitos de povos indígenas de recente contato: o caso dos Hupd'äh e dos Yuhupdëh da região do Alto Rio Negro (AM).* ARACÊ – Direitos Humanos em Revista. Ano 3. Número 4. Fevereiro 2016.

Semana 14.

Lutas indígenas e mudanças históricas.

1. PACHECO DE OLIVEIRA, João. (2016). O NASCIMENTO DO BRASIL E OUTROS ENSAIOS. "Pacificação", Regime Tutelar e Formação de Alteridades. Rio de Janeiro : Contra Capa. 384 p. ISBN 978-85-7740-206-9.

Semana 15.

Conclusões e avaliação.